

Pêra: quebra geral de produção

De 14 a 15 de Junho, Lérida, em Espanha, acolheu a V Interpera, em que se falou de inovação, custos de produção, previsões de colheita, exportação e consumo. Carlos Afonso

A quinta edição da Interpera, congresso mundial organizado pela AREFLH (assembleia das regiões europeias hortofrutícolas) e pela Afrucat (associação empresarial frutícola da Catalunha), contou com 175 participantes, na maioria da Europa, mas também da África do Sul e da Argentina (anfitrião da Interpera 2013).

Previsões de colheita

As primeiras estimativas para a campanha 2012-2013 indicam uma queda na produção das variedades precoces, devido a condições climatéricas adversas. Ainda não é possível fazer previsões para as variedades médias-tardias e tardias, mas os indicadores fazem antever uma baixa generalizada ao nível europeu.

No cultivar Guyot esperam-se quebras de 29% em França e de 12% em Espanha. Na Coscia-Ercolini prevê-se uma diminuição de 6% (Espanha e Itália). Também se antecipa uma redução na Abate-Fetel e na Conference (nesta mais expressiva: menos 10%). Relativamente à Conference, floração, vingamento e queda fisiológica foram abundantes em Itália. Em Espanha, este cultivar teve floração, vingamento e queda fisiológica de normal a abundante. Na Bélgica e em França, floração e vingamento foram normais, enquanto a queda fisiológica foi, respectivamente, abundante e normal a abundante. Na Abate-Fetel, Itália contou com floração, vingamento e queda fisiológica abundantes. A Williams registou floração, vingamento e queda fisiológica abundantes em Itália. Este cultivar teve floração, vingamento e queda fisiológica de normal a abundante em Espanha e, em França, floração e vingamento normais a escassos, com queda fisiológica de normal a abundante.

Quanto à Rocha, a floração e os vingamentos foram menos abundantes face a 2011-2012. Espera-se uma produção com quebra de 30% em comparação com 2010-2011, mas equivalente a 2009-2010.



Na área da pós-colheita, foram apresentados os primeiros resultados da aplicação de revestimentos naturais (coberturas comestíveis) da Bio-Fresh (www.bio-fresh.nl). A aplicação feita após o armazenamento melhorou a vida em prateleira (firmeza e coloração) da fruta. No que respeita à aplicação antes do armazenamento, houve uma boa adaptação à atmosfera controlada, mas a melhoria da qualidade foi menor.

Barreiras à exportação

Na campanha 2011-2012, apesar da colheita abundante em todos os países europeus, os resultados económicos foram negativos em muitos deles, com preços aos produtores abaixo do custo de produção. A organização da Interpera salienta que é preciso continuar a exportar devido à saturação no mercado europeu, além de se

tentar estimular o consumo de pêra na Europa, tendo em conta a diminuição sentida – em Itália, foram consumidas 455.000 t na campanha 2000-2001 e 365.000 t na de 2010-2011. É imperioso diversificar o mercado para países terceiros com um nível populacional elevado, mas há vários problemas de fundo político. Por um lado, a falta de reciprocidade nos acordos bilaterais e os sistemas de interdição à importação em diversos países – obrigando a negociações para cada Estado e para cada produto. Por outro, há várias barreiras à importação além dos acordos multi ou bilaterais: tarifárias (Índia, Marrocos, Turquia), fitossanitárias (Austrália, Chile, China, Coreia, EUA, México, Nova Zelândia, Rússia) e administrativas (Argentina, Brasil, Egípto). **FLF**

Europa só exporta 15% da produção

Produção – A produção europeia de pêra em 2011 foi de 2.544.000 toneladas. Itália mantém-se como maior produtor, com cerca de 900.000 t. Seguem-se Espanha (400.000 t), Bélgica (300.000 t), Holanda (300.000 t), Portugal (200.000 t) e França (170.000 t). O principal cultivar na Europa continua a ser o Conference, seguida de Williams, Abate-Fetel e Rocha.

Exportação – A Europa exportou 403.493 t de pêra em 2011. Há uma dependência muito grande da Rússia, que importou 255.023 t na maioria de Holanda e Bélgica. Seguem-se Brasil (50.443 t), Noruega (19.770 t) e Bielorrússia (12.183 t). Novos mercados, como a Turquia (1.170 t) e a China (505 t), começam a ter alguma expressão.

FLF

Frutas, Legumes e Flores
a revista dos profissionais
Ano XX Preço 3,90 euros Revista mensal

Fome de dragão: Retrato do consumo chinês

As exportações portuguesas para a China aumentaram 46,5% em 2011, atingindo o valor mais elevado de sempre. A alimentação é a principal despesa dos 1,3 mil milhões de habitantes, quase um quarto da população mundial. Há oportunidades de exportação por explorar.



Podridão negra Como controlar a nova doença da vinha?

20 anos **FLF**
FRUTAS, LEGUMES E FLORES
A REVISTA DOS PROFissionais
Uma visão de Futuro

Embalagens do futuro



Mirtilo de Sever – Novo selo garante origem